



Se tiver um cão-guia na sua sala de aulas...



Qual a diferença entre ter de usar óculos e ter uma deficiência visual ou ser cego?

Muitas pessoas que usam óculos ficam na dúvida se têm ou não uma deficiência visual. De uma forma simples, só se considera que as pessoas têm uma deficiência visual quando mesmo com correção (óculos ou lentes de contacto) as dificuldades em ver subsistem.

As dificuldades em ver são avaliadas em termos de acuidade (conseguir distinguir detalhes quer ao perto quer ao longe, o que os permite por exemplo ler) e de campo visual (a área total que se consegue ver sem ter de desviar a cabeça; é o que nos permite, por exemplo, ver um carro quando se está a passar numa passadeira).

Uma pessoa é considerada cega quando tem estas duas componentes comprometidas de forma muito séria, por exemplo apenas distinguir sombras ou ter um campo visual restrito a uma área do tamanho de uma moeda pequena.



Se tiver um cão-guia na sua sala de aulas...

Todos os alunos com deficiência visual são iguais?

A diversidade de patologias e características da visão, adicionadas à personalidade da cada indivíduo, faz com que cada aluno com deficiência visual seja único.



Figura 1 – Imagens com simulação de diferentes problemas de visão

Contudo podem ser identificados alguns grupos de estudantes dentro dos alunos com deficiência visual, do ponto de vista das necessidades educativas:

- Os que usam braille para ler e escrever em computador;
- Os que usam braille em papel para ler;
- Os que leem letras grandes;
- Os que usam os seus portáteis para ler;
- Os que usam apenas o áudio do computador para ler e escrever;
- ...

Claro que os alunos quando chegam ao ensino superior, já têm as suas estratégias e formas de estudar que passam pela utilização de diferentes tecnologias de apoio que à partida já devem dominar.



rede NEE

REDE DE NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Se tiver um cão-guia na sua sala de aulas...

Quais os desafios dos alunos com deficiência visual na Universidade?

De um modo geral, os estudantes com deficiência visual no ensino superior têm três grandes tipos de desafios:

Primeiro – conhecer a Escola, i.e., saber onde são e como se dirigir às diferentes salas de aulas, os serviços, os espaços de refeição e de convívio, ...;

Segundo – ter acesso à informação visual para os processos de inscrição e matrícula, às transmitidas durante as aulas, a todos os poster/expositores/sinalética presente na Escola, e aos materiais de apoio às diferentes unidades curriculares:

Terceiro – encontrarem estratégias adequadas para ter sucesso nas diferentes tarefas que cada unidade curricular propõe aos seus estudantes, quer durante as aulas, quer nos momentos avaliativos.

Se o estudante tiver um cão-guia, tem o desafio acrescido de ter de tomar conta do animal durante o período de permanência na Escola (alimentação, água e restantes necessidades fisiológicas)

Como posso ajudar os alunos com deficiência visual?

Por os alunos terem diversos desafios para frequentarem os seus cursos, a ajuda pode ser dada em diferentes áreas, nomeadamente:

O que fazer durante as aulas....

Os alunos com deficiência visual têm problemas ou não conseguem aceder à informação visual, neste sentido deve ter em atenção algumas questões, nomeadamente:

- Saber o nome do estudante para se poder dirigir a ele de forma inequívoca e educada, pois ele não irá ver caso aponte ou dirija o seu olhar para ele (tal como pode fazer com os restantes colegas);
- Ler toda a informação em voz alta quando escreve no quadro, ou então perguntar ao aluno qual a melhor cor e tamanho de letra que deve utilizar para ele conseguir ler;
- Dar todas as informações verbais sobre os acontecimentos da sala de aula que sejam importantes para a compreensão da informação (e.g. descrição de imagens, de experiências, ...);
- Não efetuar alterações à disposição da sala de aula (e.g. mudar as carteiras de posição) sem alertar o estudante;
- Permitir à estudante que escolha o local onde se senta e que possa mudar de lugar durante a aula, caso coloque outro tipo de tarefas durante a aula;
- Permitir que coloque todas as tecnologias de apoio que necessite para acompanhar a aula (e.g. candeeiros, computadores com auscultadores, ajudas óticas);
- Sempre que as tarefas educativas exijam maior esforço visual, dar mais tempo e permitir ao estudante fazer pausas ou alternar com outro tipo de tarefas (o aluno pode demonstrar sinais de cansado ao ter os olhos vermelhos, lacrimejantes ou queixar-se de dores de cabeça);
- Fornecer os materiais de apoio antecipadamente se for possível e em formatos acessíveis (ver próximo ponto).



rede NEE

REDE DE NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Se tiver um cão-guia na sua sala de aulas...

O que fazer para os alunos conseguirem ler os materiais de apoio...

Todos os materiais produzidos em formato digital podem ser acessíveis, apenas com alguns cuidados no momento da sua elaboração ou adaptação. A maioria destes cuidados ajudam os seus autores a criarem documentos mais estruturados e de forma mais eficiente.

Aconselhamos a consulta da Plataforma de Acessibilidade PLACES da Universidade do Porto, com indicações muito fáceis de seguir (“tutoriais para tornar a tarefa de produção e disponibilização de informação mais ágil e rápida para quem produz e mais acessível para quem quer aceder e consultar essa informação”). O endereço desta plataforma é: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1011880

Outra ferramenta disponível é: <http://e-cessibilidade.ulisboa.pt/course/view.php?id=11>

A ULisboa também faz parte da **Biblioteca Aberta do Ensino Superior** onde se disponibilizam muito dos livros das diferentes bibliotecas universitárias em formato digital acessível e que os alunos podem requerer o seu acesso. Mais informações no site: <http://baes.up.pt>

O que fazer se o aluno pedir indicações ou ajuda ir a algum local, ou parecer perdido...

Caso veja um aluno com deficiência visual que parece perdido, a primeira coisa é sempre perguntar se ele precisa de ajuda e qual a melhor forma de o fazer.

Caso o aluno solicite indicações para algum lugar deve:

- Refira-se sempre a uma direção específica (e.g. a direita ou esquerda é em relação à direita ou esquerda do aluno);
- Indique as distâncias de forma aproximada bem como as direções (e.g. continue em frente, cerca de dois metros, ou tem de atravessar duas ruas);
- Se possível informe se existem marcas/referência que ajudem a orientar-se (e.g. as escalas rolantes estão uns 3 metros à sua frente. Vai ouvi-las quando estiver próximo. Depois quando sair, vire à direita, ao longo do corredor, o gabinete é a 5.ª porta do lado esquerdo).

Se o aluno pedir que o guie até ao lugar deve:

- Aproximar as costas da mão e tocar de forma leve a mão do aluno de forma a que ele perceba que o pode agarrar. Cada pessoa agarra o guia em locais do braço diferentes, sendo por norma na altura do cotovelo;
- Nunca agarre a mão ou o braço e guiar desta forma a pessoa. Deverá respeitar o ritmo da pessoa, não a puxando atrás de si;
- Deve começar a andar de forma calma e descontraída e ter em atenção que o aluno fica atrás de si, à distância aproximada de um antebraço, pois esta é a forma mais eficiente que ele tem para ser guiado;
- Ter em atenção redobrada aos obstáculos uma vez que o espaço que normalmente necessita para se desviar é maior (o aluno está ao seu lado);
- Caso perceba que não existe espaço para os dois passarem num local lado-a-lado, pode informar o estudante para passar para trás de si ou colocar o seu braço na parte de trás das suas costas;
- Sempre que existam situações extraordinárias deve informar a pessoa: exemplo, caso o piso esteja escorregadio e esteja a usar saltos altos que vai andar mais devagar;





rede NEE

REDE DE NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Se tiver um cão-guia na sua sala de aulas...

- Poderá descrever os locais por onde passam, de modo a que a pessoa se sinta mais segura.
- Caso seja necessário interromper o contacto com o aluno deve informá-lo da razão e do tempo que durará essa interrupção;
- Nunca inicie a subida ou descida de umas escadas sem informar, pois, o aluno poderá não o perceber e desequilibrar-se;
- Quando deixa de guiar a pessoa, deverá deixá-la num ponto fixo, e descrever o local onde a deixa.



O que fazer se o aluno tiver um cão guia...

Se o estudante tiver um cão guia deve permitir que o animal fique junto ao aluno durante o decorrer das aulas, estes animais estão treinados para se manterem calmos junto do dono. Durante o decorrer das aulas nem se vai lembrar que o cão está na sua sala de aulas.

Se pretender interagir ou fazer festas ao cão questione o seu aluno se o pode fazer: o cão guia é um cão de trabalho e quando está a exercer as suas funções não deve ser distraído.

Referências e outras informações

Sobre a Acessibilidade de documentos:

- https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1011880
- <http://e-cessibilidade.ulisboa.pt/course/view.php?id=11>
- <http://baes.up.pt>

Sobre a deficiência Visual:

- <http://www.deficienciavisual.pt/>
- <http://www.afb.org/info/friends-and-family/etiquette/being-a-sighted-guide/235>
- <http://www.euroblind.org/>
- <http://www.inclusivedesigntoolkit.com/>

Ficha Técnica

Autor: Cristina Espadinha

Data: novembro 2016